

MARIA LUCY VEIGA TEIXEIRA: APONTAMENTOS BIOGRÁFICOS

Profa. Dra. Ana Guiomar Rêgo Souza (EMAC/UFG)
Profa. Ms. Consuelo Quireze Rosa (EMAC/UFG)
Prof. Dr. Robervaldo Linhares Rosa (EMAC/UFG)



O coral] tem disciplina rítmica e dinâmica e uma docilidade exemplar ao comando de sua benemérita diretora, (...) de quem os goianos podem estar orgulhosos, pois em suas mãos, é a própria música que respira (...). (Crítico musical Antônio Hernandez, do Jornal O Globo, sobre Maria Lucy Veiga Teixeira)

Maria Lucy Veiga Teixeira, nome fundamental para se pensar a música em Goiás, é uma das fundadoras da atual Escola de Música e Artes Cênicas da Universidade Federal de Goiás. Formadora de gerações de músicos e professores de música no cenário goiano, foi responsável pela implantação do canto coral na Universidade Federal de Goiás e, por décadas, professora e regente de canto coral na Escola Técnica Federal de Goiás, atual Instituto Federal de Goiás, o que, sem dúvida, impulsionou a prática do canto coral no Centro-Oeste do Brasil.

Com extrema lucidez e consciência do trabalho desenvolvido, a Professora Maria Lucy Veiga Teixeira, na maturidade e exuberância de seus 91 anos, recebe homenagens, distinções, honrarias, a exemplo do **Troféu Tiokô** conferido pela União Brasileira de Escritores (UBE), o **Troféu Jaburu 2016-** horaria máxima concedida pelo Governo do Estado de Goiás área de Cultura e Artes, o **Troféu Buritis**, o **Prêmio Professor Manoel Antonio de Lisboa** conferido pela Escola Técnica Federal de Goiás, além das **Medalhas Veiga Valle**, **Ordem do Mérito no grau de Cavaleiro** conferidas pelo Governo de Goiás e Governo do Rio Grande do Sul, do **Diploma de Honra ao Mérito** conferido pela EMAC /UFG em homenagem a ela prestada na Abertura do 40º Festival Internacional Belkiss Spenzieri Carneiro de Mendonça, de **Homenagem da SEDUCE-GO e da EMAC/ UFG** nos Recitais Vilaboenses realizados no Palácio Conde dos Arcos na Cidade de goiás, dentre muitas outras.

Tantas homenagens não conseguem abarcar a inteireza de uma vida de dedicação, trabalho e amor à música, cujas atividades em muito extrapolam à docência, e abrangem a de maestrina, compositora, arranjadora, pesquisadora, gestora. Seu conhecimento, lucidez e singular lugar ocupado na cultura, fazem de Dona Fifia, ainda hoje, convidada constante para participar de eventos, como por exemplo “O Trabalho da Mulher na Música – As diferenças, facilidades ou dificuldades do trabalho musical da mulher”, palestra ministrada nas comemorações do Dia Internacional da Mulher, em 2017, em evento integrantes do projeto “Mulheres por Mulheres” realizado no Teatro Goiânia e na Vila Cultural Cora Coralina.

Maria Lucy Veiga Teixeira, carinhosamente chamada de Dona Fífia, criou e regeu o coro do Conservatório Goiano de Música, a partir de 1955, mesmo antes de o Conservatório se unir a mais quatro escolas fundadoras da Universidade Federal de Goiás, em 1960, a Faculdade de Direito, Farmácia e Odontologia, Engenharia e Medicina. A trajetória do coro do Conservatório Goiano de Música, já vinculado à Universidade Federal de Goiás, inclusive no nome, Coral da UFG, prolongou-se por mais vinte e três anos, até 1983, ano em que Maria Lucy Veiga Teixeira aposentou-se como Professora Titular de Canto Coral.

Maria Lucy nasceu em 26 de maio de 1926, na cidade de Goiás, em uma família ligada às artes: trineta do célebre artista Veiga Valle e filha do violinista Júlio Alencastro Veiga e de Deocleciana de Souza Veiga. Conforme entrevista a nós concedida, ela informa que seu pai tocava violino na famosa Orquestra Ideal que sonorizava as fitas do cinema mudo nas décadas de 20 e 30 do século XX, na antiga capital goiana. Iniciou seus estudos no Colégio Santana em Goiás, e o estudo do piano, seu instrumento de formação, iniciou aos 4 anos de idade, com a dominicana Irmã Rosa de Lima. Deve sua formação pianística à Belkiss Spenzieri Carneiro de Mendonça. Foi aluna do Conservatório Santa Marcelina em São Paulo e estudou piano com Belkiss Spenzieri Carneiro de Mendonça em Goiânia. Concluiu, no Rio de Janeiro, o Curso de Canto Orfeônico em 1952, sob orientação do próprio Villa-Lobos e, em 1953, obteve dois diplomas, o primeiro em piano, pelo Instituto Musical de São Paulo, e o segundo em canto orfeônico, pelo Conservatório Paulista de Canto Orfeônico.

Graduou-se em piano, canto e Educação Musical, tendo se dedicado ao ensino do Canto Coral. Especializou-se em Regência Coral com renomados músicos brasileiros, como o compositor e maestro Heitor Villa – Lobos, o maestro Isaac Karabtchevsky, Carlos Alberto Pinto Fonseca e, em Genebra, com o maestro Samuel Baud-Bovy.

Por concurso de títulos e provas foi nomeada professora de Canto Coral da Escola Técnica Federal de Goiás, hoje Instituto Federal de Goiás. Anteriormente, lecionou no Instituto de Educação de Goiás e no Colégio Pedro Gomes.

A partir de 1952 assumiu o cargo de regente de canto coral da escolar Técnica

Federal de Goiás. Nesse mesmo ano matriculou-se no Curso Emergencial oferecido pelo Conservatório Nacional de Canto Orfeônico (Rio de Janeiro), sob orientação do ilustre compositor Heitor Villa-Lobos, e no curso de piano do Instituto Musical de São Paulo, obtendo os diplomas dos dois cursos no ano seguinte. Conforme Amorim (2008)

Ambos os cursos exigiram dela tremendo esforço, pois foram feitos à distância, sendo ela obrigada a alternar visitas mensais ao Rio de Janeiro e a São Paulo. Os trabalhos eram enviados pelo correio, alguns deles por intermédio de amigos. Também em 1953, recebe o grau de magistrada em canto orfeônico pelo Conservatório Paulista de Canto Orfeônico, habilitando-se a exercer o magistério em qualquer estabelecimento (p. 3)

Em 1956, juntamente com o maestro Jean Douliez, Belkiss Carneiro de Mendonça, Maria Luiza Póvoa Cruz e Dalva Maria Pires Machado Bragança, Maria Lucy integrou a equipe fundadora do recém-criado Conservatório Goiano de Música, antes Instituto de Música da antiga Escola Goiana de Belas Artes (EGBA). Maria Lucy também foi personagem fundamental para que o Conservatório, já então reconhecido pelo Ministério da Educação como instituição de nível superior, figurasse entre as unidades que comporiam o primeiro quadro institucional, quando da criação da Universidade Federal de Goiás, em 1960.

Em 14 de dezembro de 1960 foi criada a Universidade Federal de Goiás, com a reunião de cinco escolas superiores já existentes em Goiás, Faculdade de Direito, a Faculdade de Farmácia e Odontologia, a Escola de Engenharia, o Conservatório Goiano de Música e a Faculdade de Medicina. A inclusão do Conservatório no núcleo formador da UFG resultou de esforço árduo de Dona Maria Lucy Veiga Teixeira (Dona Fifia), Dona Belkiss Spenziari Carneiro de Mendonça, Dona Dalva Pires Machado Bragança, Dona Maria Luisa Póvoa da Cruz (Dona Tânia) e do Maestro Jean Douliez. Nesse sentido, conta Dona Fifia (Projeto UFG História, Memória e Leitura, 2009):

(...) veio a ideia da Universidade Federal de Goiás e nós então pretendemos nos incluir na Universidade. (...) foi o Dr. Colemar Natal e Silva - uma pessoa de um valor enorme que batalhou arduamente pela criação da universidade -, que foi à Brasília levar os papéis, mas eu não sei o que aconteceu: quando veio a relação das unidades que comporiam a Universidade o Conservatório não estava. Nós pedimos auxílio ao então deputado federal Diego Otávio Costa e ele nos disse: “você vão imediatamente a Brasília, para poder falar com o Juscelino.” Foi o que fizemos. O governador de Goiás, nessa ocasião o Dr. José Feliciano, fez um ofício ao Juscelino pedindo a inclusão do Conservatório (...) Nós

chegamos a Brasília, fomos lá três professoras, eu me lembro que a Belkiss na época não foi porque estava doente, fomos Dalva, a Maria Luísa, eu e a Lea(...) chegando lá o Juscelino já estava dentro do avião para ir para a Recife, e uma pessoa que era nossa amiga, entrou no avião entregou o bilhete ao presidente; ele leu o bilhete, aliás o ofício do José Feliciano, e despachou no próprio ofício dizendo que voltassem todos os papéis que fossem juntado os papéis do conservatório para formar o processo da universidade, então foi uma luta árdua que nós professores é que conseguimos.

A partir da integração do Conservatório Goiano de Música à Universidade Federal de Goiás, o Coral da UFG, regido pela Professora Maria Lucy Veiga Teixeira se fez “cartão postal” da UFG. Conforme Ângelo Dias (2008),

A atividade profissional de Maria Lucy Veiga Teixeira foi um divisor de águas no ensino e prática do canto coral em Goiânia. Em três décadas à frente dos coros do Conservatório Goiano de Música (1952-60), da Escola Técnica Federal (1955-76) e, de 1960 a 1983, do Coral da Universidade Federal de Goiás, Maria Lucy estabeleceu um novo padrão de excelência e disciplina para gerações futuras de regentes e cantores (...) O nível de elaboração musical e expressiva do trabalho de Maria Lucy pode ser medido pelo registro encontrado no CD Coral da Universidade Federal de Goiás (2004), contendo dois concertos restaurados de gravações em fita apresentados pelo grupo em 1975 (Museu Imperial de Petrópolis) e em 1980 (Auditório da Faculdade de Educação, UFG). Este último foi o concerto comemorativo do Jubileu de Prata do coral. (p.135/136)

Em 1974, por ocasião do II Encontro Internacional de Coros do Rio Grande do Sul, ocorrido na cidade de Porto Alegre, o Coro da UFG foi escolhido, como um dos doze finalistas, dentre mais de setenta conjuntos corais, para se apresentar no concerto de encerramento deste prestigioso evento.

Assim se referiu o compositor Edino Krieger, no *Jornal do Brasil*, em 1975, sobre o coro regido por Maria Lucy Veiga Teixeira em concerto realizado na sala Leopoldo Miguez, no Rio de Janeiro:

(...) um grupo de jovens universitários de Goiânia [ministrou] uma comovente lição de musicalidade e de amor à música, cantando obras renascentistas, *negro-spirituals* e todo um mosaico de cantos brasileiros, com um apuro de afinação, uma sonoridade de conjunto, um fraseio musical e uma dicção que dificilmente se encontram mesmo em grupos profissionais.

O crítico Antônio Hernandez, do Jornal *O Globo*, escreveu sobre a mesma récita que o compositor Edino Krieger elogiara, o artigo *Goiás, musicalidade molecular*, que vale a pena a transcrição do seguinte excerto:

Tem a pureza da vida que recém-começa e a musicalidade sanguínea que vinha sendo refinada séculos antes da existência do próprio estado do Goiás. Aquela espécie de eufonia molecular que pensávamos fosse exclusividade das vozes nascidas em Minas Gerais. (...) os sopranos são capazes de saltos difíceis nos agudos, atingindo sem esforço o centro, não digamos matemático, mas, sim, musical, da nota. E fazem um todo de homogeneidade organística. A não ser nos solos eventuais, não se registram aquelas individualidades salientes que fazem a desgraça de tantos coros, inclusive profissionais. Vibram sem a afetação do vibrato, sem a impostura da impositação. [O coral] tem disciplina rítmica e dinâmica e uma docilidade exemplar ao comando de sua benemérita diretora, (...) de quem os goianos podem estar orgulhosos, pois em suas mãos, é a própria música que respira (...).

Um dos maiores compositores brasileiros de todos os tempos, Mozart Camargo Guarnieri (1907-1993), assim se expressou sobre a arte da ilustre professora e maestrina:

Uma artista nata. Maria Lucy Veiga Teixeira é realmente uma regente de coral. Ao longo dos anos que leciono em Goiânia, tive a oportunidade de constatar a veracidade de minha afirmativa: ela intuitivamente descobriu que a verdadeira missão do regente, seja ele de orquestra ou de coro, é a de transmitir a seus comandados, através de gestos ou de mímica, todas as intenções de ordem interpretativa que estão no seu interior. É isso, justamente, que faz de Maria Lucy uma excelente regente de coro, possuidora de grande sensibilidade artística e cultura musical.

Apresentou-se ainda em inúmeros recitais não só em Goiânia como em várias cidades de Goiás, Minas, Rio de Janeiro, Piauí, Maranhão e Ceará, tendo recebido da crítica especializada elogiosas referências. Por sua atuação na solenidade de abertura do I Concurso Nacional de Música do Estado de Goiás, mereceu a seguinte apreciação:

Para completar a vitória da música nesses sete dias de Goiás, falta referir o concerto de abertura do certame, que foi a exibição do Coral da Universidade, conjunto afinado, flexível, capaz não apenas de ondulações dinâmicas, mas também de liberdade agógica e de tensões rítmicas que fariam inveja a muitos coros profissionais. (A. Hernandez, "O Globo", 08/12/1974)

Em cargo administrativo foi vice-diretora no tempo do Conservatório Goiano

de Música e depois, já no tempo também da Universidade, Maria Lucy Veiga Teixeira foi Chefe do Departamento Vocal durante quatorze anos. Também fez parte das comissões pró-fundação da Universidade.

Maria Lucy é membro titular da Academia Feminina de Letras e Artes de Goiás e da Academia Nacional de Música do Rio de Janeiro. Como compositora, é autora, dentre outras, dos hinos da Academia Feminina de Letras de Goiás, do Tribunal de Contas do Estado de Goiás, de diversos arranjos para coral, de um *Sanctus* e de um *Cordeiro de Deus*, cantados semanalmente pelos fieis da Paróquia Mãe de Misericórdia, em Goiânia, com acompanhamento ao piano da própria compositora, além de dezenas de harmonizações para coro misto.

O respeito ao ser humano foi e é a força motriz das atividades de Maria Lucy Veiga Teixeira, como se pode observar em suas palavras sobre o canto coral em entrevista concedida à Roberval Linhares Rosa em 2017:

Um Coral se faz com amor, dedicação e colaboração das pessoas interessadas em participar dele. Trata-se de uma grande família, que tem na arte musical o ponto maior de união e harmonia. No esforço de todos está a chave do êxito dos trabalhos, com os resultados positivos se transformando no incentivo e na compensação individual.

A trajetória musical e profissional de Maria Lucy Veiga Teixeira ao ser celebrada, põe em destaque a riqueza artística de Goiás e projeta para além das fronteiras de nosso estado e da própria Universidade Federal de Goiás, cuja instituição ajudou a fundar, o compromisso, a garra e o entusiasmo de uma senhora que, na sua honrada velhice, mantém-se íntegra a uma vida de grandes conquistas, lutas e, sobretudo, respeito ao ser humano.

REFERÊNCIAS

DIAS, Ângelo de Oliveira. O canto coral em Goiânia. *Revista UFG* / Dezembro 2008 / Ano X. nº 5

HERNANDEZ, Antônio. Goiás, musicalidade molecular. *O Globo*, 26/09/1975

KRIEGER, Edino. Artigo publicado. *Jornal do Brasil*, 29/09/1975.

AMORIM, Rodrigo Teixeira Borges dos Santos. Os arranjos corais de Maria Lucy Veiga Teixeira (“dona Fifia”): arte e resgate cultural. Trabalho de conclusão de curso apresentado à EMAC/UFG; Goiânia, 2008.

MENEZES, Walter. Beleza de antanho: Maria Lucy Veiga Teixeira. Disponível em: <https://www.dm.com.br/opiniao/2017/07/beleza-de-antanho-maria-lucy-veiga-teixeira-2.html>.

ENTREVISTAS

Entrevista de Maria Lucy Veiga Teixeira concedida a Robervaldo Linhares Rosa, em outubro de 2017.

Entrevista de Maria Lucy Veiga Teixeira concedida à Rádio Universitária da Universidade Federal de Goiás, ao programa Sala de Concertos – Entre Músicos, quadro biográfico e cultural, junho de 2002.

Entrevista de Maria Lucy Veiga Teixeira concedida à Consuelo Quireze Rosa em dezembro de 2017.

Entrevista de Maria Lucy Veiga Teixeira concedida ao Projeto UFG História, Memória e Leitura, 2009) Acervo Oral. Entrevistadora: Maurides Macêdo Oliveira. Data. 18/01/2009.